

**DUOLINGO E BNCC DE LÍNGUA INGLESA: SCREENAGERS EM ESCOLAS
PÚBLICAS**

***DUOLINGO AND ENGLISH LANGUAGE BNCC: SCREENAGERS AND PUBLIC
SCHOOLS***

***DUOLINGO Y LA LENGUA INGLESA BNCC: SCREENAGERS Y ESCUELAS
PÚBLICAS***

Vander Aparecido de Castro
castruvander@gmail.com
Doutorando em Educação (FICS - PY)
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Liliane de Queiroz Antonio
ldqantonio@gmail.com
Doutora em Educação (UNICAMP)
Fundação da Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Na conjuntura da sociedade contemporânea, permeada pela influência tecnológica, destaca-se a relevância do ensino da Língua Inglesa como Língua Franca. Considerando o contexto dos atuais alunos e o uso de TDICs, o aplicativo móvel Duolingo emerge como ferramenta possível para que este ensino esteja alinhado a algumas demandas da BNCC. Nesse sentido, este trabalho objetiva compreender as contribuições do uso do Duolingo para a aquisição de competências e habilidades previstas na BNCC para o ensino de Língua Inglesa. Por meio da Pesquisa Bibliográfica qualitativa, realizou-se uma análise das interseções entre o aplicativo e o documento norteador. Os resultados evidenciaram que o Duolingo, embora eficiente em muitos aspectos, apresenta limitações na abordagem integral das competências e habilidades da BNCC. Conclui-se que, ao integrar conscientemente o aplicativo ao ensino de Língua Inglesa, considerando estratégias pedagógicas complementares, é

possível potencializar seu valor como ferramenta de aprendizagem para alunos nativos digitais em escolas públicas.

Palavras-chave: Duolingo. Língua Inglesa. BNCC. *Screenagers*. Escola pública.

ABSTRACT

In the context of contemporary society, permeated by technological influence, the relevance of teaching the English language as a Lingua Franca stands out. Considering the context of current students and the use of TDICs, the Duolingo mobile application emerges as a possible tool for this teaching to be aligned with some of BNCC's demands. In this sense, this work aims to understand the contributions of using Duolingo to the acquisition of skills and abilities provided for in the BNCC for teaching English. Through qualitative Bibliographic Research, an analysis of the intersections between the application and the guiding document was carried out. The results showed that Duolingo, although efficient in many aspects, has limitations in the comprehensive approach to BNCC skills and abilities. It is concluded that, by consciously integrating the application into English language teaching, considering complementary pedagogical strategies, it is possible to enhance its value as a learning tool for digital native students in public schools.

Keywords: Duolingo. English language. BNCC. *Screenagers*. Public school.

RESUMEN

En el contexto de la sociedad contemporánea, permeada por la influencia tecnológica, destaca la relevancia de la enseñanza del inglés como Lingua Franca. Considerando el contexto del alumnado actual y el uso de las DTIC, la aplicación móvil Duolingo surge como una posible herramienta para que esta enseñanza se alinee con algunas de las exigencias de las BNCC. En este sentido, este trabajo pretende conocer las aportaciones del uso de Duolingo a la adquisición de las competencias y destrezas establecidas en las BNCC para la enseñanza del inglés. A partir de una investigación bibliográfica cualitativa, se realizó un análisis de las intersecciones entre la aplicación y el documento guía. Los resultados mostraron que Duolingo, aunque eficaz en muchos aspectos, tiene limitaciones en su enfoque integral de las competencias y destrezas del BNCC. La conclusión es que mediante la integración consciente de la app en la enseñanza del inglés, considerando estrategias pedagógicas complementarias, es posible maximizar su valor como herramienta de aprendizaje para estudiantes nativos digitales en escuelas estatales.

Palabras clave: Duolingo. Lengua inglesa. BNCC. *Screenagers*. Escuelas públicas.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa (LI), no Brasil, se dá formalmente desde 1809, ano seguinte à chegada da Família Real portuguesa; o inglês se estabelecia como um código de comunicação primordial nas relações comerciais com a Inglaterra nesse período (SCAGLION, 2019). Seu uso, em território brasileiro e no mundo, passou por grande expansão ao longo dos anos e a tornou a língua com maior número de falantes ao redor do globo (SOUZA; MALTA; SOUZA, 2013). Hoje é o idioma predominante nas relações econômicas, científicas e tecnológicas. Tudo isso, denota a relevância desse ensino e justifica sua atual obrigatoriedade durante a educação básica, tanto em escolas privadas como em escolas públicas, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). (BRASIL, 1996).

No ensino de inglês em escolas públicas, a introdução de tecnologias e aplicativos oferece uma promissora ferramenta para contornar algumas limitações. A tecnologia na educação, quando aplicada de maneira eficaz, pode contribuir para tornar o aprendizado do idioma mais acessível, envolvente e alinhado com as demandas contemporâneas previstas em documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desta forma, este trabalho parte da vivência do autor como mediador na aquisição de competências e habilidades previstas na BNCC de LI por alunos nativos digitais de escolas públicas municipais. Estes alunos, os *screenagers*, geralmente elegem o Duolingo para se relacionar com uma segunda língua, já que é um aplicativo gratuito e com maior popularidade para este fim. Posto isso, o problema que norteia a pesquisa é: Quais as contribuições do uso do Duolingo para a aquisição de competências e habilidades previstas na BNCC para o ensino de Língua Inglesa?

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica pois contém uma análise das demandas previstas na BNCC em paralelo com as possibilidades oferecidas pelo *software* Duolingo aplicado nas aulas de Inglês; a vinculação aplicativo e normativa é relevante para refletir sobre práticas de ensino que envolvem IA e estejam disponíveis gratuitamente a todos os alunos, demandando apenas *hardware* e *internet*.

O objetivo geral deste estudo é compreender as contribuições do uso do Duolingo para a aquisição de competências e habilidades previstas na BNCC para o ensino de LI. Para alcançar o objetivo geral, utilizou-se como metodologia científica, segundo a natureza das informações, a Pesquisa Bibliográfica, com uma abordagem qualitativa de análise dos resultados obtidos, considerando publicações em livros, artigos e revistas científicas, teses, dissertações e sites da internet.

METODOLOGIA

Relacionando as finalidades estabelecidas para esse estudo, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois o texto “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Para alcançar tais finalidades, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de fontes secundárias, ou seja, o molde de pesquisa em questão é aquele que se desenvolve, segundo Gil (2008, p. 50), “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, possibilitando ao explorador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia se pesquisar diretamente”. Ainda, quanto à natureza da coleta de dados, a pesquisa tem caráter qualitativo, onde sua escolha se justifica por buscar “descrever,

compreender e explicar determinado objeto de estudo” (SILVEIRA; CÓRDOVA apud SAKATA, 2019, p. 24).

Utilizou-se a base de dados presente nas plataformas *Google Acadêmico* e *OasisBr*, selecionado textos em Língua Portuguesa entre os anos de 2019 a 2023, considerando os termos ‘Ensino de Língua Inglesa, Duolingo e competências e habilidades da BNCC de Língua Inglesa’; ‘Ensino de Língua Inglesa, BNCC de Língua Inglesa, nativos digitais e escola pública’. Para analisar os dados coletados, foram empregadas técnicas de análise qualitativa, com foco na compreensão aprofundada das relações entre o ensino de LI, o uso do Duolingo e as competências e habilidades da BNCC. A análise dos textos selecionados foi conduzida por meio de uma combinação de métodos, incluindo análise de conteúdo e análise do discurso. Inicialmente, os textos foram submetidos a uma análise de conteúdo, que envolveu a identificação e a categorização de temas, padrões e tendências recorrentes nos dados. Em seguida, a análise do discurso foi empregada para examinar as nuances e os significados subjacentes aos discursos presentes nos textos, buscando compreender as perspectivas, os posicionamentos e as interpretações dos autores em relação ao tema em questão. Os estudos que não se relacionavam ao assunto da pesquisa e/ou não se apresentaram na íntegra foram suprimidos como critério de exclusão.

A análise qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das relações entre o ensino de LI, o uso da plataforma Duolingo e as competências e habilidades preconizadas pela BNCC. Autores como Santos, Baima e Bottentuit Júnior (2023), Rossi (2019), Melo (2019), Zenere (2023), Conceição e Santos (2022), Silva e Pacheco (2020), Gandin e Porto (2021), Scaglione (2019), entre outros, são colaboradores do estudo e embasam o debate para se chegar ao intento pretendido por essa investigação. As fontes consultadas forneceram *insights* valiosos sobre a eficácia do Duolingo como recurso educacional, destacando tanto seus benefícios quanto seus desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A incorporação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de LI pode desempenhar uma relação fundamental na formação do cidadão do século XXI. Melo (2019, p. 52) compreende que “uma nova educação requer letramentos de acordo com as necessidades da atual sociedade digital”. O cidadão moderno demanda cenários computacionais e a necessidade de uma comunicação global. As ferramentas digitais oferecem uma gama diversificada de recursos que podem promover condições sociocognitivas propícias a um melhor e maior engajamento dos alunos, tornando o aprendizado do idioma mais dinâmico e relevante para seu público-alvo.

Para crianças e adolescentes atuais, os aplicativos móveis são instrumentos cotidianos que oferecem qualidade e independência, já que possibilitam recursos personalizados para o lazer, o estudo e diversos outros interesses dos usuários. Tal geração classificada como Z é composta pelos *screenagers*, ou seja, por pessoas que nasceram entre 1990 e 2010 e desenvolveram uma relação íntima com o uso de tecnologia, estabelecendo a conexão com a internet praticamente 24 horas por dia (COSTA, 2022). Para a autora, o termo forjado em 1997, é a junção das palavras adolescente (*teenager*) e tela (*screen*) em língua inglesa:

Um *Screenager* é o adolescente que passa bastante tempo no computador. As atividades do *Screenager* são: enviar e-mail e mensagens instantâneas, fazer downloads de músicas e vídeos, jogos on-line e navegar na internet. A expressão é um trocadilho entre a palavra *Teenager* (adolescente em inglês) e *Touchscreen* (interface interativa de diversos aparelhos atuais) (COSTA, 2022, p. 9).

Sendo assim, conhecendo seu público-alvo, a escola tem o desafio de abandonar métodos tradicionais e buscar estratégias que vão engajar o estudante no processo de aprendizagem e fazer sentido para as necessidades que ele tem no momento. Enquanto a geração dos alunos utiliza uma linguagem completamente nova, as gerações da maioria dos professores ainda insistem em uma linguagem que antecede o digital (PRENSKY, 2009 apud ROSSI, 2019), fato que amplia o desafio comunicativo vivenciado no conflito de gerações.

Estes nativos em questão, por estarem inseridos em um contexto digital, já se relacionam com outra língua de alguma forma, pois, como aponta Souza et al. (2013, p. 3), o inglês constituiu-se como uma língua global e, por assim ser, “é a língua mais utilizada no meio digital”; além disso, os *screenagers* têm em seus *smartphones* a possibilidade de se relacionar com um outro idioma a qualquer hora e local.

Porém, quando estes jovens são objetos da aprendizagem formal do inglês como um segundo idioma geralmente se mostram desmotivados; essa falta de motivação para aprender inglês na escola está associada ao fato de que o ambiente escolar oferece apenas uma abordagem superficial e focada exclusivamente na estrutura da língua (PAIVA, 2010 apud SOUZA et al., 2013), o que afasta o aluno do processo de aprendizagem formal e leva o estudante a buscar outros meios que vão além da sala de aula. As referidas autoras apontam ainda que enquanto a escola não facilita a participação na aprendizagem de LI, aqueles que verdadeiramente se sentem responsáveis e interessados buscam ativamente oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar.

No Brasil, um país de dimensão continental com uma grande diversidade cultural e socioeconômica, é importante destacar que, apesar de muitos alunos serem considerados nativos digitais, existem desigualdades no acesso à tecnologia; alunos de escolas públicas podem não ter os mesmos recursos tecnológicos disponíveis, o que reduz a oportunidade da autonomia de lidar com a LI além da sala de aula. Rossi

(2019, p. 54) aponta que “o conhecimento em LI da maioria da população brasileira se resume ao que é explorado na escola”.

Diante desse cenário desafiador, é preciso buscar estratégias para o ensino de LI nas escolas públicas, levando em consideração as características específicas dos alunos nativos digitais e as demandas presentes em documentos que embasam a educação nacional. Garantir aos alunos o acesso às TDICs, aliadas à abordagem do inglês como uma LF, auxilia na tarefa de reconhecimento da natureza multitarefa e instantânea desses estudantes, promovendo sua autonomia e considerando a cultura local da comunidade que a escola pública se insere.

Documentos orientadores como Constituição Federal (CF), a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais são os marcos legais para a criação da BNCC, atendendo às exigências previstas desde 1988 (BRASIL, 2018). A concretização do documento base, portanto, se dá em abril de 2017, após a criação de comissões para elaboração, participação popular, revisões, participação de especialistas, tudo isso realizado de 2015 a 2017 (SILVA; PACHECO, 2020).

Scaglioni (2019) reitera que o documento concluído em 2017 se refere ao Ensino Fundamental (EF) e seu complemento, aprovado em 2018, refere-se ao EM.

A BNCC se autodenomina como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico das aprendizagens essenciais a todos os alunos e que assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos dos mesmos em conformidade com o PNE, visando [...] à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Para tanto, a BNCC baseia-se no desenvolvimento de competências, que assegurem aos estudantes as aprendizagens essenciais (SCAGLIONI, 2019, p. 94).

Além de atender uma expectativa normatizada há mais de três décadas, a BNCC reflete mudanças consideráveis que impactaram na estrutura educacional, sobretudo para o ensino do inglês durante a educação básica. Segundo Santos et al. (2023, p. 637), o documento é o mais recente que regulariza a educação básica

brasileira e, como consequência, o ensino de LI; os autores apontam que Lei nº 13.145, alterando a LDB em 2017, instituiu o inglês como língua obrigatória a ser ensinada a partir do 6º ano, definindo, a partir daí, como a “língua obrigatória no Ensino Fundamental e Ensino Médio”, ecoando assim na BNCC.

Na BNCC a língua estrangeira moderna indicada como obrigatória para o Ensino Fundamental – Anos Finais é a Língua Inglesa e esta deve garantir aos alunos o desenvolvimento de seis (06) competências. A escolha pela Língua Inglesa, de acordo com a Base, está relacionada com o seu papel na comunicação mundial, pois a língua é vista como uma língua franca e é utilizada por falantes espalhados por todo o mundo, com diferentes repertórios culturais e linguísticos (SANTOS et al., 2023, p. 638).

Nesse contexto, o Duolingo como ferramenta de ensino é uma possibilidade de complementar as aulas em LI, pois pode ser usado como uma tecnologia móvel e, por ser assim, adapta-se à rotina dos aprendizes, “conferindo uma grande sensação de liberdade, em relação ao tempo e lugar, devido a capacidade de fazer escolhas” (ALDA; LEFTA, 2014, p. 81). Para Souza (2015), o uso de aplicativos como o Duolingo ajuda no desenvolvimento e/ou reconhecimento de habilidades de comunicação por meio da compreensão e da produção de escrita e oralidade.

Para Santos et al. (2023, p. 657), ao comparar a gratuidade de acesso de outros aplicativos populares com a finalidade de ensinar uma segunda língua com o Duolingo, este se destaca em detrimento dos outros, pois:

O único aplicativo que oferece a oportunidade de os usuários completarem as atividades e, conseqüentemente, fazer o curso completo do idioma escolhido é o Duolingo. Os demais permitem que os usuários realizem apenas algumas atividades e, logo em seguida, já oferecem aos usuários a possibilidade de comprarem o plano *premium* com direito a realização de todas as atividades.

Dessa forma, levando-se em conta a questão que norteou este trabalho, bem como o objetivo geral deste estudo, a seguir é a apresentada a análise dos artigos

selecionados nas plataformas *Google Acadêmicos* e *OasisBr*. Ao utilizar os textos como referências bibliográficas, ampliou-se as perspectivas, abrangendo um período recente para garantir a relevância das informações. Esse método identificou tendências e debates emergentes no ensino de línguas, contribuindo para uma discussão que buscou a compreensão das relações entre o ensino de LI, o uso da plataforma *Duolingo* e as competências e habilidades preconizadas pela BNCC.

Foram selecionados 8 (oito) artigos para embasar esta pesquisa, além da análise da BNCC. Todos os artigos trazem em comum o debate sobre o ensino de LI, porém alguns focados nas premissas da Base para esse ensino e outros imersos no contexto de uso do *Duolingo* como ferramenta de ensino e/ou aprendizagem. Não foram encontrados artigos que tratassem diretamente da vinculação da BNCC e o uso do aplicativo móvel *Duolingo*, demonstrando assim a relevância do estudo em questão. Os objetivos dos artigos utilizados seguem elencados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Objetivos apresentados nos artigos analisados

Título/ Autor	Objetivo geral
Políticas nacionais sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil: o que dizem os documentos sobre a sua inserção nos currículos escolares (SCAGLION, 2019)	Compreender e analisar os estudos e pesquisas que discutem sobre como as políticas públicas educacionais respaldam o estudo de língua inglesa nas escolas brasileiras, compreender como se deu a evolução histórica dessa disciplina no currículo e quais os documentos oficiais que atualmente oficializam e reconhecem a importância do conhecimento da língua inglesa para estudantes no Brasil no século XXI.
Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de Língua Inglesa (ZENERE, 2023)	Analisar a percepção dos professores da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS quanto às implicações dos multiletramentos no ensino de Língua Inglesa, na perspectiva da BNCC.
Letramento digital: um estudo do componente curricular de Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2022)	Descrever como os pressupostos teóricos de letramentos digitais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Inglesa se relacionam.
Currículo do ensino de língua Inglesa e uso	Relacionar as orientações sobre o currículo de Inglês com

das tecnologias digitais previstos na BNCC (SILVA; PACHECO, 2020)	o uso de tecnologias digitais na sala de aula e fora dela.
Inteligência artificial e ensino de inglês como língua estrangeira: inovação tecnológica e metodológica/de abordagem? (MELO, 2019)	Investigar como a IA é apropriada nos quatro produtos de <i>software</i> analisados (<i>Velawoods English, Lingualia, Duolingo</i> e <i>Write & Improve</i>).
English for everybody and everywhere: conexões e convergências (ROSSI, 2019)	Propor o uso de quatro aplicativos para <i>smartphone</i> , <i>Let's Learn English, Duolingo, LyTrans English</i> e <i>Whatsapp</i> , no processo de Aprendizagem de Língua Inglesa, buscando aproximar a aprendizagem da realidade dos estudantes do século XXI.
Memrise e Duolingo no ensino de Língua Inglesa: possibilidades e limitações para seu uso no ambiente escolar (GANDIN; PORTO, 2021)	Discutir possibilidades e limitações em nível pedagógico e também instrumental dos aplicativos Memrise e Duolingo quando associados ao ensino de língua inglesa no ambiente escolar.
Aplicativos móveis para aprendizagem de Língua Inglesa: Busuu, Duolingo e Memrise (SANTOS et al., 2023)	Avaliar três aplicativos móveis para a aprendizagem de Língua inglesa: (1) Busuu, (2) Duolingo, (3) Memrise, considerando as seguintes características: gratuidade; desenvolvimentos das quatro habilidades; o estudo de vocabulário; conceito de língua; método de ensino; <i>feedback</i> ; gamificação; usabilidade e incentivo à interação.

Fonte: elaborado pelo autor

Os artigos de Santos et al. (2023), Gandin e Porto (2021), Rossi (2019) e Melo (2019) tratam do Duolingo em uma perspectiva comparativa com outros aplicativos com finalidade em comum do ensino de idiomas; os quatro autores destacam a importância do aplicativo da coruja verde em relação aos outros por sua característica de gratuidade, *feedback* imediato, motivação e gamificação, porém estes autores também tecem críticas ao programa sobre a falta de reflexão no uso da língua e por seu aspecto artificioso. Rossi (2019, p. 47) aponta que “o *Duolingo* é um aplicativo gratuito, fácil de usar, lúdico e divertido, porém, do ponto de vista pedagógico, há um fator a ser revisto que é abordar a língua estrangeira apenas como forma de tradução”.

Já os estudos de Scaglione (2019), Conceição e Santos (2022), Silva e Pacheco (2020) e Zenere (2023) se debruçam sobre a perspectiva normativa para o ensino de LI considerando a abordagem da BNCC nesse processo. Zenere (2023) toma um

posicionamento crítico ao considerar o documento como não democrático e, segundo Pucci (2021, apud Zenere, 2023, p. 23), possibilitando a perpetuação de “um modelo que viola a autonomia do professor”, mesmo que se considere a viabilidade de mudanças importantes. Os três outros autores se aproximam em posicionamento em relação a BNCC, considerando a LI como impulsionadora de “novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e plural, contribuindo para a cidadania ativa, abrindo novos percursos para a construção do conhecimento” (SCAGLION, 2019, p. 96).

Scaglioni (2019), Conceição e Santos (2022), Silva e Pacheco (2020) e Zenere (2023) consideram o novo perfil de estudante impactados pelas tecnologias digitais e a perspectiva de multiletramentos como fatores significativos na Base; Silva e Pacheco (2020, p. 9) defendem que a palavra tecnologia aparece apenas duas vezes na BNCC de LI, mas seu uso é “estimulado e incentivado amplamente”, corroborando para “práticas de letramento envolvendo o uso de LI associado à prática social dos falantes”.

Considerando o que foi apresentado pelos autores de referência e os objetivos elencados para esse estudo, a utilização do *software* possibilita uma relação parcial com algumas das competências gerais para a educação básica, previstas na BNCC, que consideram a valorização e utilização da cultura digital, a utilização de diferentes linguagens, a valorização de diversidade de vivências por meio de escolhas de modo autônomo, a compreensão da diversidade humana, a valorização da diversidade individual e coletiva abolindo toda a forma de preconceito e a ação responsável e autônoma (BRASIL, 2018). Essa relação se dá, pois, segundo Gandin e Porto (2021, p. 314), o Duolingo se adapta a rotina dos alunos e estimula “práticas autônomas de aprendizagem dada à facilidade de manuseio e de interação”, além de romper barreiras de localização e oferecer uma aprendizagem simples e individualizada com atividades associadas a outros recursos, propiciando “o contato com diferentes semioses, linguagens e conteúdos visuais”.

No entanto, com atividades tradicionais e mecânicas, segundo Melo (2019), o aplicativo não estimula a criatividade, priva a relação entre a estrutura da língua e sua prática em contextos sociais e não possibilita a emancipação do aluno sem outros recursos adicionais; além disso, por apresentar um conteúdo artificial, “não há uma contextualização desse aprendizado em situações reais do dia a dia” (SANTOS et. al, 2023, p. 657), apresentando a língua em uma dimensão que não é intercultural (GANDIN; PORTO, 2021). Esses pontos, podem ser limitações para o desenvolvimento de competências gerais que preveem que os alunos exercitem a curiosidade intelectual de modo crítico e reflexivo, considerem as manifestações da arte e da cultura local à mundial, criem tecnologias digitais nas práticas sociais e argumentem com base em fatos (BRASIL, 2018).

Referindo-se às competências específicas para a área de Linguagens no Ensino Fundamental (EF), a aplicação do Duolingo é uma possibilidade para atender a necessidade de compreensão, valorização, exploração e utilização de diversas linguagens, reconhecendo-as como práticas humanas que possibilitam a comunicação, a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos (BRASIL, 2018). Essa possibilidade se dá, pois o *software*, segundo Gandin e Porto (2021, p. 313), apresenta “recursos digitais para a interação, possibilidade de produção de conhecimento de maneira autônoma, ampliação de vocabulário e escrita”, mesmo que não considere uma prática de uso da língua que seja reflexiva.

Para desenvolver competências específicas de LI para o EF ligadas à reflexão crítica sobre a aprendizagem do idioma no mundo globalizado e ao reconhecimento da diversidade de usos da língua em “repertórios linguísticos-discursivos” (BRASIL, 2018, p. 246), o Duolingo pode não ser eficiente já que, segundo Melo (2019, p. 129), no aplicativo, geralmente, “os exercícios são com frases soltas, muitas vezes descontextualizadas ou não relacionadas a gêneros textuais discursivos”. Esses elementos também não parecem colaborar para que o aluno, utilizando o aplicativo,

desenvolva a competência relacionada à ampliação de conhecimento de patrimônios da humanidade através do inglês.

No que se refere ao desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC de LI, o quadro a seguir aborda as fragilidades do uso Duolingo em uma perspectiva dividida em eixos organizadores, os quais são compostos por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Quadro 2 - Limitações do Duolingo em relação aos Eixos Norteadores da BNCC de LI

EIXOS ORGANIZADORES	USO DO DUOLINGO
EIXO ORALIDADE – “envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.” (BRASIL, 2018, p. 243)	Não há exercícios que incluam a compreensão da oralidade em diferentes gêneros textuais (LEFTA, 2014 apud ROSSI, 2019), além disso, na produção oral, “não é dada ao aprendiz a oportunidade de escutar, de ouvir a sua voz, como fora gravada pela máquina”. (MELO, 2019, p. 131)
EIXO LEITURA - “aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.” (BRASIL, 2018, p. 243)	Não oferece a leitura de textos, apenas a leitura de vocabulários baseados na tradução (Santos et al., 2023), nem nas etapas mais avançadas do aplicativo não se encontra leitura de textos. (LEFTA, 2014 apud SANTOS et al., 2023)
EIXO ESCRITA - “Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados.” (BRASIL, 2018, p. 244 e 245)	Além de não abordar os gêneros textuais discursivos cotidianos, o <i>software</i> se organiza em atividades de relacionar frases, completar espaços e arrastar palavras, o que impossibilita a legitimação da LI e inibe a criatividade do aluno (MELO, 2019), podendo comprometer a autonomia na produção escrita da língua.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS - “consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo	Mesmo que o Duolingo contenha “apresentações de regras gramaticais referente ao conteúdo a ser explorado”, ele se mostra limitado quanto à prática

<p>contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.” (BRASIL, 2018, p. 245)</p>	<p>reflexiva do uso da língua (GANDIN; PORTO, 2023, p. 314). Para Leffa (2014 apud MELO, 2019, p. 96), a visão da língua no aplicativo “está mais para objeto de discussão do que para instrumento de comunicação e ação social”.</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - “nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção.” (BRASIL, 2018, p. 245)</p>	<p>O aplicativo se mostra limitado quanto à “apresentação da língua em uma perspectiva intercultural”; além de sua aplicação não se mostrar eficiente quanto à “exposição de repertórios linguísticos de diferentes países e grupos sociais”. (GANDIN; PORTO, 2023, p. 313)</p>

Fonte: elaborado pelo autor

Destarte, a visão dos autores que abordaram o Duolingo em uma perspectiva comparativa é divergente quanto a efetividade do aplicativo de acordo com as variedades de sua utilização. Porém, nenhum dos autores afirma que o *software* é capaz de atender a todas as competências e/ou habilidades para uma comunicação significativa em LI sem a inserção de outros recursos e/ou estratégias.

O que é comum entre os pesquisadores que abordaram o uso do Duolingo é a utilização do aplicativo de modo complementar no ensino, podendo enriquecer o trabalho pedagógico, mas enfatizam que se essa utilização se der com o *software* como ferramenta exclusiva de aprendizagem para LI, é provável que não haja eficiência no desenvolvimento integral de competências e habilidades previstas na BNCC.

O quadro a seguir traz as considerações dos 4 autores quanto a esse uso complementar e sua devida justificativa:

Quadro 3 - Uso do Duolingo como complemento no ensino de LI

AUTORES	ARGUMENTOS
Gandin e Porto (2021)	O uso do Duolingo não contempla as habilidades de leitura, fala, escrita e escuta de maneira significativa, por isso, sua utilidade se dá como instrumento complementar às práticas de ensino ou com outros recursos relacionados.

Melo (2019, p. 143)	Tratando o uso do Duolingo e a IA, a autora defende que eles “podem contribuir sim para o aprendizado de LI, mas outros fatores [...] também estão imbricados neste processo [...]. A tecnologia é um meio por ser motivadora, dinâmica, faz parte da vida moderna, é acessível em qualquer tempo e lugar”.
Rossi (2019, p. 47)	“É importante deixar claro aos estudantes que a língua não se limita à aquisição de vocabulário e tradução de frases soltas, assim como o aplicativo aborda”, mas que esse uso é uma parte do processo de ensino e aprendizagem.
Santos et al. (2023)	O Duolingo fornece a possibilidade de realização das atividades completas sem custos e pode acrescentar na aprendizagem de inglês, já que é melhor aplicativo para esse fim, considerando a gratuidade e a gamificação; embora não garanta o desenvolvimento integral de habilidades de produção e compreensão oral e escrita.

Fonte: elaborado pelo autor

Além do uso complementar do *software*, o que estes e os demais autores consideram é o perfil do aluno atual nas escolas brasileiras. Há concordância quanto à necessidade de buscar novas estratégias para atender a demanda dos nativos digitais, conforme estipula a BNCC. Nesse ponto, o Duolingo se apresenta como uma TDIC possível para o professor se inserir no contexto dos *screenagers* e superar o desafio imposto de implantar tecnologias para se aproximar “cada vez mais da linguagem digital presente no cotidiano dos [...] Nativos Digitais” (ROSSI, 2019, p. 26).

No que tange a estes alunos aprendentes de LI inseridos nas redes públicas de ensino, a BNCC visa superar desigualdades educacionais, garantindo que todos aprendam conteúdos básicos em comum, da mesma forma que estudantes de escolas particulares. Nesse viés, o Duolingo se mostra relevante para além de possibilitar o acesso gratuito ao ensino de idiomas a esses alunos, mas por também proporcionar autonomia e, por esta característica, segundo Rossi (2019, p.55), torna-se uma estratégia, pois as escolas, “especialmente as da rede pública, deixam a desejar no ensino de LI, seja pela carga horária ou pela metodologia utilizada no ensino”.

Reforçando a visão de ferramenta de complementação de ensino, Melo (2019, p. 143) é a única autora que detalha a análise da IA no Duolingo. Ela concluiu que,

apesar das falhas e algumas necessidades de reconfiguração, a IA no aplicativo pode ser significativa para alguns alunos que se identificam com algumas práticas digitais e de gamificação, porém, reforça que não se deve “depositar nas máquinas a garantia de sucesso do aprendizado de LI”.

Portanto, os objetivos desta pesquisa vão ao encontro da análise dos artigos selecionados, direcionando o uso do Duolingo como recurso complementar para as aulas de LI no ensino de alunos nativos digitais de escolas públicas. A ferramenta se mostrou relevante para engajar alunos e garantir acessibilidade a diferentes públicos, no entanto, para atender as demandas da BNCC de LI, o *software* se demonstrou limitado quanto à visão reflexiva sobre o uso da língua e sua dimensão intercultural. Logo, o uso do aplicativo, mesmo que não deva ser utilizado de modo isolado, é uma opção para que o aluno mantenha contato com o inglês, para que as TDICs sejam inseridas nas práticas de ensino e para que o professor se apoie na plataforma como material didático adicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão teve como finalidade compreender as contribuições do uso do Duolingo para a aquisição de competências e habilidades previstas na BNCC para o ensino de LI, de modo a relacionar as demandas do documento com as possibilidades do aplicativo, descrevendo o *software* como IA e ferramenta de ensino e, ainda, identificando as características dos alunos de inglês da escola pública.

Abordou-se tanto aspectos normativos do ensino de línguas, considerando a BNCC, quanto a utilização de tecnologias digitais, destacando o Duolingo. A ausência de artigos que estabeleçam uma vinculação direta entre a Base comum em vigência e o *software* móvel foi um indicativo relevante que sublinha a importância deste estudo e ressalta a carência de investigações mais aprofundadas nesse contexto. Este dado

aponta para uma lacuna no conhecimento existente sobre a interseção específica entre a BNCC e o uso do popular aplicativo da coruja verde no ensino de línguas, destacando a necessidade premente de condução de mais pesquisas nessa área específica.

O Duolingo se mostrou como um instrumento eficiente, mas também com algumas limitações. A ênfase nos benefícios do aplicativo, como gratuidade, *feedback*, motivação e gamificação, ressalta sua capacidade de se adaptar à rotina dos alunos, estimulando práticas autônomas de aprendizagem. Contudo, há restrições a essa efetividade, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC. A falta de destaque na oralidade, a ausência de leitura de textos e a abordagem mecânica nas atividades escritas são pontos de fragilidade. Além disso, a dimensão intercultural do ensino de línguas não é plenamente contemplada pelo aplicativo.

Entendeu-se que o Duolingo pode ser uma ferramenta eficiente quando utilizado de maneira complementar, enriquecendo o processo de ensino. No entanto, ficou evidente que sua utilização isolada pode comprometer o desenvolvimento integral das competências e habilidades, limitando-se a uma abordagem mais mecânica e descontextualizada do inglês.

Diante do perfil dos alunos nativos digitais, a relevância do Duolingo como uma TDIC se mostra como uma possibilidade significativa. Sua utilização pode não apenas proporcionar acesso gratuito ao ensino de idiomas, mas também oferecer autonomia aos alunos, tornando-se uma estratégia para superar as deficiências do ensino de línguas, especialmente nas escolas públicas.

O Duolingo pode ser uma ferramenta valiosa no cenário educacional que considere os *screenagers* de escolas públicas, desde que seja integrado de forma consciente e complementar ao processo de ensino de LI. Sua utilização deve ser acompanhada por estratégias pedagógicas que superem suas limitações, garantindo que o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC seja

abrangente e reflexivo. Nesse contexto, a tecnologia emerge como aliada, mas não como solução isolada para os desafios educacionais, incentivando a continuidade de pesquisas e reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e eficazes no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucía Silveira; LEFFA, Vilson José. Entre a carência e a profusão: aprendizagem de línguas mediada por telefone celular. **Revista Conexão - comunicação e cultura**, v. 13, n. 26, 2014. p. 75-97.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em 17 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 de dez. 2023.

CONCEIÇÃO, Luiz Eduardo Guedes; SANTOS, Tamara Afonso. Letramento digital: um estudo do componente curricular de língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Communitas**, v. 6, n. 14, p. 48-63, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/268346.6.14-4>. Acesso em 01 de jan. 2024.

COSTA, Deborah. **Screenagers**. [e-book], 2022, Flórida: Must University.

GANDIN, Hellen Botton; PORTO, Ana Paula Teixeira. Memrise e Duolingo no ensino de Língua Inglesa: possibilidades e limitações para seu uso no ambiente escolar. In: III Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ e do IV Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos, 2021. **Anais [...]** disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SeLLiAq/article/view/14914>. Acesso em 15 de nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO, Maria Aparecida Viegas de. **Inteligência Artificial e ensino de inglês como língua estrangeira**: inovação tecnológica e metodológica de abordagem. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26726/5/Intelig%*c3*%aanciaArtificialEnsinolngl%*c3*%aas.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26726/5/Intelig%c3%aanciaArtificialEnsinolngl%c3%aas.pdf). Acesso em 13 de nov. 2023.

ROSSI, Heloyse. **English for everybody and everywhere**: conexões e convergências. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4133>. Acesso em 21 de nov. 2023.

SAKATA, Mayara Mayumi. **Análise do aplicativo Duolingo para aprendizagem de Língua Espanhola**: uma pesquisa narrativa. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2019. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4881.pdf. Acesso em 20 de nov. 2023.

SANTOS, Sabrina Lima dos; BAIMA, Girlene Miranda; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Aplicativos móveis para a aprendizagem de Língua Inglesa: Busuu, Duolingo e Memrise. **Boletim De Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 45, p. 632- 662, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2165>. Acesso em 15 de nov. 2023.

SCAGLION, Luiz Fernando. **Políticas nacionais sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil**: o que dizem os documentos sobre a inserção nos currículos escolares. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d633d7e8d20c5dfe3bc9827f22061b23. Acesso em 17 de dez. 2023.

SILVA, Sílvio Ribeiro da; PACHECO, Cinthia Alencar. Currículo do Ensino de Língua Inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3046>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, Fernanda Carvalho de; MALTA, Serena mares; SOUZA, Valeska Virgínia Soares. A influência das tecnologias digitais na aprendizagem de língua inglesa de nativos digitais. **Horizonte Científico**, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/22507>. Acesso em 20 de nov. 2023.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Aprendizagem sem distância: Tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. **Texto Livre**, v. 8, n. 1, p. 39–50. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16686>. Acesso em 20 de nov. 2023.

ZENERE, Solange Dalazem. **Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/821c162a-becc-4c8c-8de0-f0aa3ad6146b>. Acesso em 01 de jan. 2024.